



**PREFEITURA DE SANTOS**  
Secretaria de Educação



**UME EDMEA LADEVIG**

**ANO: 7ºs A, B, C**

**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**

**PROFESSOR LUIZ ANTONIO CANUTO DOS SANTOS**

**PERÍODO DE 05/06/2020 A 19/06/2020**

**Unidades temáticas:**

Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano

**Objetos de conhecimentos:**

As descobertas científicas e a expansão marítima

A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação

**Habilidades:**

(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI, especialmente em relação aos avanços científicos, às novas rotas, às relações comerciais e interações culturais até então estabelecidas.

(EF07HI08A) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, trocas comerciais, confrontos e resistências.

(EF07HI08B) Valorizar a diversidade de povos e culturas da América colonial.

## ATIVIDADE 1:

### A EXPANSÃO MARÍTIMA EUROPEIA



A expansão marítima europeia, processo histórico ocorrido entre os séculos XV e XVII, contribuiu para que a Europa superasse a crise dos séculos XIV e XV.

Através das **Grandes Navegações**, como também ficou conhecido esse período, há uma expansão das atividades comerciais, contribuindo para o processo de acumulação de capitais na Europa.

O contato comercial entre todas as partes do mundo (Europa, Ásia, África e América) torna possível uma história em escala mundial, favorecendo uma ampliação dos conhecimentos geográficos e o contato entre culturas diferentes.

#### **Fatores**

- Formação do Estado Nacional e a centralização política: as Grandes Navegações só foram possíveis

com a centralização do poder político, pois fazia-se necessária uma complexa estrutura material de navios, armas, homens, recursos financeiros.

- A aliança rei-burguesia possibilitou o alcance destes objetivos, tornando viável a expansão marítima.
- Avanços técnicos na arte náutica: o aprimoramento dos conhecimentos geográficos, graças ao desenvolvimento da cartografia; o desenvolvimento de instrumentos náuticos - bússola, astrolábio, sextante - e a construção de embarcações capazes de realizar viagens a longa distância, como as naus e as caravelas.
- Interesses econômicos: a necessidade de ampliar a produção de alimentos, em virtude da retomada do crescimento demográfico; a necessidade de metais preciosos para suprir a escassez de moedas; romper o monopólio exercido pelas cidades italianas no Mediterrâneo -que contribuía para o encarecimento das mercadorias vindas do Oriente; tomada de Constantinopla, pelo turcos otomanos, encarecendo ainda mais os produtos do Oriente.
- Sociais: o enfraquecimento da nobreza feudal e o fortalecimento da burguesia mercantil.
- Religiosos: a possibilidade de conversão dos pagãos ao cristianismo mediante a ação missionária da Igreja Católica.

### **O pioneirismo português**

Portugal foi a primeira nação a realizar a expansão marítima. Além da posição geográfica, de uma situação de paz interna e da presença de uma forte burguesia mercantil; o pioneirismo português é explicado pela sua centralização política que, como vimos, era condição primordial para as Grandes Navegações.

A formação do Estado Nacional português está relacionada à Guerra de Reconquista - luta entre cristãos e muçulmanos na península Ibérica.

A primeira dinastia portuguesa foi a Dinastia de Borgonha (a partir de 1143), caracterizada pelo processo de expansão territorial interna.

Entre os anos de 1383 e 1385, o Reino de Portugal conhece um movimento político denominado **Revolução de Avis** - movimento que realiza a centralização do poder político: aliança entre a burguesia mercantil lusitana com o mestre da Ordem de Avis, D. João. A Dinastia de Avis é caracterizada pela expansão externa de Portugal: a expansão marítima.

### **Etapas da expansão**

A expansão marítima portuguesa interessava à Monarquia, que buscava seu fortalecimento; à nobreza, interessada em conquista de terras; e à Igreja Católica e a possibilidade de cristianizar outros povos e a burguesia mercantil, desejosa de ampliar seus lucros.

### **As principais etapas da expansão portuguesa:**

1415 - Tomada de Ceuta, importante entreposto comercial no norte da África.

1420 - Ocupação das ilhas da Madeira e Açores no Atlântico.

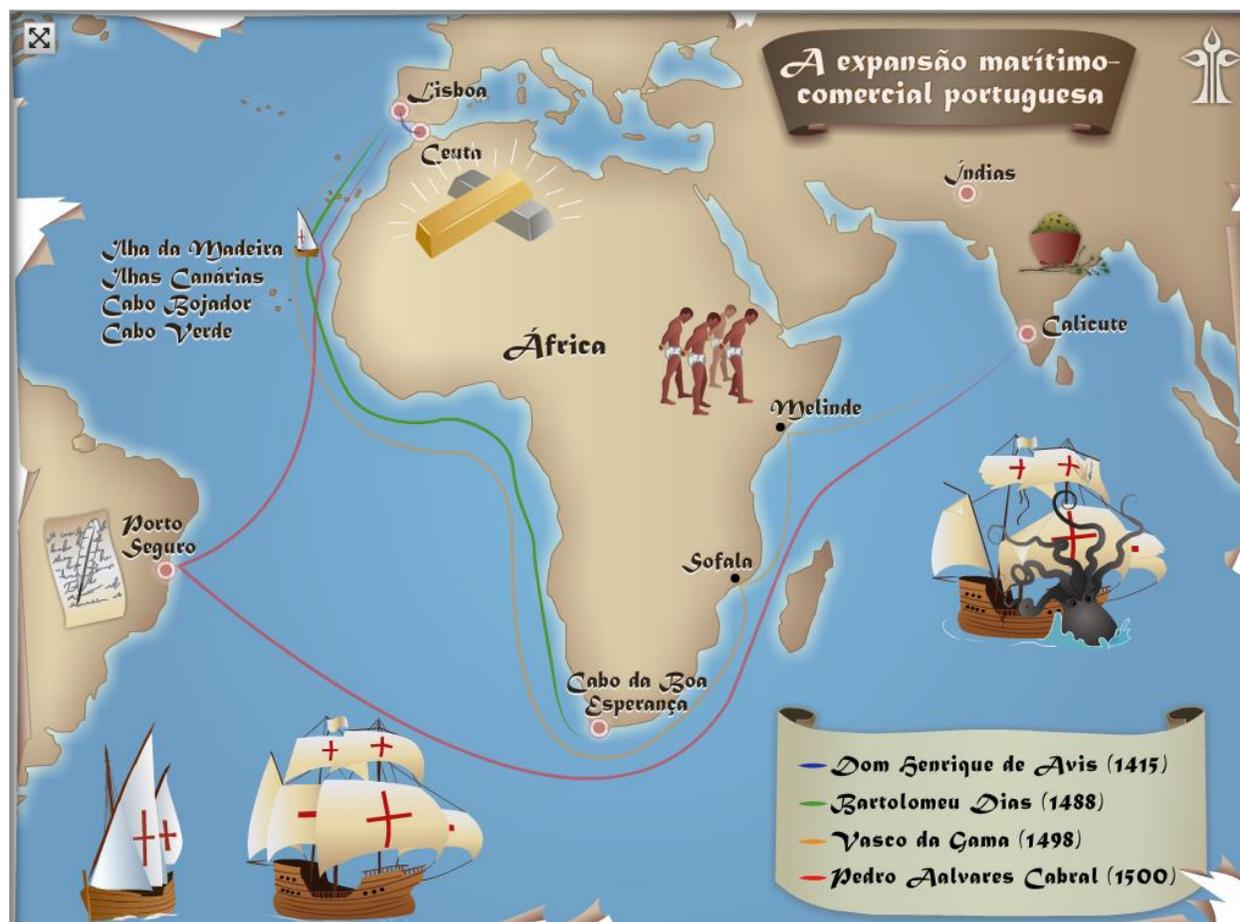
1434 - Chegada ao Cabo Bojador.

1445 - Chegada a Cabo Verde.

1487 - Bartolomeu Dias e a transposição do Cabo das Tormentas.

1498 - Vasco da Gama atinge as Índias (Calicute).

1500 - Chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil.



<https://2.bp.blogspot.com/lqDOGfNqF6w/U9g0TS2gA0I/AAAAAAAAACY/kIagpuv9LiY/s1600/historiogr%C3%Alfico.png>

## Expansão marítima espanhola

A Espanha será um Estado Nacional somente em 1469, com o casamento de Isabel de Castela e Fernando de Aragão. Dois importantes reinos cristãos que enfrentaram os mouros na Guerra de Reconquista.

No ano de 1492, o último reduto mouro - Granada - foi conquistado pelos cristãos. Neste mesmo ano, Cristóvão Colombo ofereceu seus serviços aos reis da Espanha.



Colombo acreditava que, navegando para Oeste, atingiria o Oriente. O navegante recebeu três navios e, sem saber chegou a um novo continente: a América.

### **Principais etapas da expansão espanhola:**

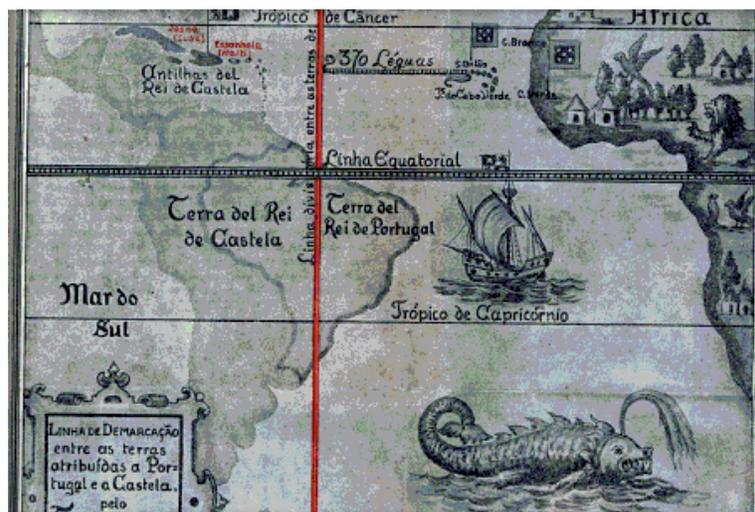
1492 - chegada de Colombo na América.

1504 - Américo Vespúcio afirma que a terra descoberta por Colombo era um novo continente.

1519 a 1522 - Fernão de Magalhães realizou a primeira viagem de circunavegação do globo.

### **A rivalidade Ibérica**

Portugal e Espanha, buscando evitar conflitos sobre os territórios descobertos ou a descobrir, resolveram assinar um acordo - proposto pelo papa Alexandre VI - em 1493: um meridiano passando 100 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde, dividindo as terras entre Portugal e Espanha. Portugal não aceitou o acordo e no ano de 1494 foi assinado o **Tratado de Tordesilhas**. Porém, o Tratado não foi reconhecido por outras nações europeias, principalmente a França, que ameaçava tomar as terras descobertas por Portugal e Espanha, que não estivessem sendo efetivamente colonizadas.



## **Inglaterra, França e Holanda**

O atraso na centralização política justifica o atraso destas nações na expansão marítima: A Inglaterra e França envolveram-se na **Guerra dos Cem Anos** (1337-1453) e, após este longo conflito, a Inglaterra passa por uma guerra civil - a **Guerra das Duas**

**Rosas** (1455-1485); já a França, no final do conflito com a Inglaterra, enfrenta um período de lutas no reinado de Luís XI (1461-1483).

Somente após estes conflitos internos é que ingleses, durante o reinado de Elizabeth I (1558-1603 ); e franceses, durante o reinado de Francisco I, puderam iniciar suas navegações pelo Atlântico e Pacífico.

A Holanda tem seu processo de centralização política atrasado por ser um feudo espanhol. Somente com o enfraquecimento da Espanha e com o processo de sua independência é que os holandeses iniciarão a sua expansão marítima.

## **Consequências**

As Grandes navegações contribuíram para uma radical transformação da visão da história da humanidade. Houve uma ampliação do conhecimento humano sobre a geografia da Terra e uma verdadeira Revolução Comercial, a partir da unificação dos mercados europeus, asiáticos, africanos e americanos. Entre as principais mudanças ocasionadas pelo processo da expansão marítima, podemos citar:

- Decadência das cidades italianas.
- Mudança do eixo econômico do mar Mediterrâneo para o oceano Atlântico.
- Formação do Sistema Colonial.
- Enorme afluxo de metais para a Europa proveniente da América.

- Retorno do escravismo em moldes capitalistas
- Eurocentrismo, ou a hegemonia europeia sobre o mundo.
- Processo de acumulação primitiva de capitais resultado na organização da formação social do capitalismo.

### **QUESTÕES: ATIVIDADE 1**

PARA RESPONDER AS QUESTÕES, SIGA AS SEGUINTE INSTRUÇÕES:

FAÇA UM CABEÇALHO COM O SEU NOME, NÚMERO E ANO. TÍTULO DA ATIVIDADE: **A EXPANSÃO MARÍTIMA EUROPEIA**. COPIE A QUESTÃO E A RESPOSTA INTEIRA QUE VOCÊ CONSIDERAR A CORRETA. FAÇA A CANETA AZUL OU PRETA. SE POSSÍVEL ENVIE SUAS RESPOSTAS PARA O SEGUINTE E-MAIL: [historiatempoatempo@gmail.com](mailto:historiatempoatempo@gmail.com). SE PREFERIR, TIRE UMA FOTO NITIDA DA ATIVIDADE E ENCAMINHE PARA O MEU WHATSAPP PARTICULAR ATÉ O DIA 19 DE JUNHO.

- 1) O processo de colonização europeia da América, durante os séculos XVI, XVII e XVIII, está ligado à:
  - a) expansão comercial e marítima, ao fortalecimento das monarquias nacionais absolutas e à política mercantilista.
  - b) Disseminação do movimento cruzadista, ao crescimento do comércio com os povos orientais e à política livre-cambista.
  - c) Política imperialista, ao fracasso da ocupação agrícola das terras e ao crescimento do comércio bilateral. Criação das companhias de comércio, ao desenvolvimento do modo feudal de produção e à política liberal.
  - d) Política industrial, ao surgimento de um mercado interno consumidor e ao excesso de mão-de-obra livre.

2) Na expansão da Europa, a partir do século XV, encontramos intimamente ligados à sua história:

a) a participação da Espanha nesse empreendimento, por interesse exclusivo de Fernando de Aragão e Isabel de Castela, seus soberanos na época;

b) a descoberta da América, em 1492, anulou imediatamente o interesse comercial da Europa com o Oriente;

c) o tratado de Tordesilhas, que dividia as terras descobertas entre Portugal e Espanha, sob fiscalização e concordância da França, Inglaterra e Holanda;

d) Portugal, imediatamente após o descobrimento do Brasil, iniciou a colonização, extraíndo muito ouro para a Europa, desde 1500;

e) O pioneirismo português.

3) O descobrimento da América, no início dos tempos modernos, e posteriormente a conquista e colonização, considerando-se a mentalidade do homem ibérico, permitem perceber que, EXCETO:

a) O colonizador, ao se dar conta da perda do paraíso terrestre, do maravilhoso, lançou-se à reprodução da cenografia europeia da América;

b) O colonizador, negando o que pudesse parecer novo, preferiu ver apenas o seu reflexo no espelho da história;

c) Colombo se recusava a ver a América, preferindo manter seus sonhos de que estaria próximo ao Oriente;

d) O processo de descrição e observação do novo continente envolvia basicamente a manutenção do universo indígena;

e) A conquista representou a possibilidade de transplante e difusão dos padrões culturais europeus na América.

4) Portugal e Espanha foram as primeiras nações a lançarem-se nas Grandes Navegações. Isto deveu-se, basicamente a/ao:

a) enorme quantidade de capitais acumulados nestas duas nações desde o renascimento comercial na Baixa Idade Média;

b) processo de centralização política favorecido pela Guerra de Reconquista;

c) diferentemente de outras nobrezas, a nobreza portuguesa e espanhola estavam fortalecidas e conseguiram financiar o projeto de expansão marítima;

d) o desenvolvimento industrial da península Ibérica forçou estas nações a buscarem mercados consumidores e fornecedores;

e) espírito aventureiro de portugueses e espanhóis.

5) Entre as consequências da Expansão Marítima, NÃO encontramos:

a) a formação do Sistema Colonial;

b) o desenvolvimento do eurocentrismo;

c) a expansão do regime assalariado da Europa para a América

d) início do processo de acumulação de capitais, impulsionando o modo de produção capitalista;

e) introdução do trabalho escravo na América.

## **ATIVIDADE 2: A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA**

A colonização do Brasil teve início 30 anos após a chegada de Pedro Álvares Cabral na Bahia em 1500. Durante todo esse período, a Coroa portuguesa pouca importância deu às novas terras conquistadas. Seu maior interesse estava voltado para o comércio com o oriente, já que, por aqui, não foi encontrado nenhum metal precioso nem produtos similares aos do rentável comércio afro-asiático.

Durante três décadas, Portugal manteve com o Brasil, apenas a exploração do pau-brasil, cuja extração era feita pelos indígenas e trocada com os portugueses por quinquilharias. A única preocupação com o território era a de garantir a sua posse diante das contínuas investidas de outros países europeus, principalmente a França, que não reconhecia o Tratado de Tordesilhas.

A primeira expedição exploradora enviado ao Brasil, foi chefiada por **Gaspar de Lemos**, em 1501. Ela foi responsável por nomear diversas localidades litorâneas, como a Baía de Todos os Santos e São Sebastião do Rio de Janeiro; confirmou a abundância do pau-brasil, madeira da qual se extraía um corante utilizado na Europa para tingimento de tecidos.

Em 1503, a expedição de **Gonçalo Coelho** fundou **feitorias** no litoral fluminense, com o objetivo de guardar as madeiras até a chegada dos navios para levarem-nas para Portugal. Muitas dessas feitorias eram fortificações que garantiam a posse do território para a coroa lusitana. Ao formarem plantios e se dedicarem à criação de animais para o sustento, transformavam-se, também, em núcleos colonizadores.

Passados 30 anos da chegada de Cabral, diante da progressiva crise do comércio com o Oriente e das ameaças estrangeiras ao domínio sobre o seu território na

América, Portugal decidiu pela efetiva colonização de suas terras. Para dar início a esse processo, foi nomeado da esquadra e das terras coloniais, Martim Afonso de Souza, que chegou no Brasil em 1530 trazendo homens, sementes, plantas, ferramentas agrícolas e animais domésticos. Estava imbuído de amplos poderes para descobrir novas riquezas, combater contrabandistas, policiar o litoral, administrar e povoar as terras coloniais.

Uma das missões de Martim Afonso de Souza, era explorar o Rio do Prata, ao sul do continente, e por onde poderia se alcançar o interior da América onde estariam as míticas minas de prata relatadas pelos indígenas. Ao chegar na entrada do Prata, porém, o navio de Martim Afonso naufragou. Martim Afonso e os demais marinheiros, com exceção de seis que morreram no naufrágio, foram resgatados pelo navio comandado por Pero de Souza, irmão do capitão-mor. A missão não foi completada.

### **A fundação da Vila de São Vicente**

Após ser resgatado do naufrágio que sofrera, Martim Afonso ordena o retorno até a Ilha de São Vicente, onde chega em 22 de janeiro de 1532.

Como era a Baixada Santista, no período da colonização? Vamos conhecer um pouco?

Os primeiros europeus que encontramos na costa brasileira, entre 1500 e 1531, quando da chegada de Martim Afonso de Souza, são os degredados, náufragos, marinheiros que fugiam do trabalho árduo nos navios e agentes oficiais da coroa portuguesa que vinham administrar as feitorias aonde se recolhiam o pau-brasil negociado com os indígenas através do escambo.

De Bertioga em direção ao norte, e de Cananéia ao sul, incluindo as ilhas de São Vicente e de Santo Amaro, os cerca de 300 quilômetros do litoral paulista era, no período pré-colonial, o trecho que apresentava o maior número de povoados europeus primitivos no Brasil.

Entre os portugueses que viviam aqui, podemos citar:

- **Diogo de Braga** e seus cinco filhos; viviam em Bertioga onde construíram uma fortificação para defenderem-se dos tamoios;
- **Antonio Rodrigues**, casado com uma das filhas do cacique Piquerobi, e que vivia na região do Tumiarú, em São Vicente;
- **Cosme Fernandes**, o Bacharel de Cananéia, degredado português, que teria chegado ao Brasil em 1501. Cosme Fernandes liderava um grupo de europeus - portugueses e espanhóis - e de indígenas. Viviam de abastecer os navios que apareciam no litoral, com alimentos e água, forneciam informações e línguas da terra, vendiam as pequenas embarcações que eles mesmos fabricavam e também indígenas escravizados.
- **Rui Mosquera**, que vivia em Iguape, vizinha a Cananéia, com um grupo de espanhóis remanescente da expedição de Sebastião Caboto que em 1525, explorou os rios do Prata, Paraguai e Uruguai.

A ilha de São Vicente, antes da chegada de Martim Afonso de Souza, já possuía um povoado europeu composto - segundo Alonso de Santa Cruz, cosmógrafo da expedição de Sebastião Caboto (1525), - por dez ou 12 casas, sendo uma delas de pedra, e que esse pequeno povoado não era um simples acampamento.

Em 22 de janeiro de 1532, Martim Afonso de Sousa chega a São Vicente, retornando do rio da Prata. No mesmo local descrito por Santa Cruz, ele funda a Vila de São

Vicente, dando assim, início à efetiva colonização do território brasileiro. O fato de Martim Afonso ter fundado a vila no mesmo lugar onde já havia um povoado redobra a importância do local.

E, por que Martim Afonso de Sousa escolheu São Vicente para iniciar o processo colonizador? Ao contrário das regiões do nordeste, São Vicente não possuía pau-brasil, a principal atividade aqui era o lucrativo comércio de indígenas escravizados. Mas, Martim Afonso tinha ambições maiores: penetrar o interior do continente por terra, já que pelo Rio do Prata pareceu-lhe inviável após o naufrágio que sofrera alguns meses antes, na embocadura do rio. A incursão para o interior seria facilitada pelo rio Tietê e seus afluentes.

Os historiadores apontam dois locais prováveis onde Martim Afonso de Souza teria aportado os seus navios: no local que viria a ser o Porto de Santos ou mais provavelmente na Ponta da Praia. Dali, foram por terra ou em pequenos barcos até a povoação de São Vicente.



Fundação da Vila de São Vicente (Benedito Calixto)

Ao fundar a Vila de São Vicente, Martim Afonso de Sousa ordenou a construção de um pequeno forte em Bertioaga para a proteção contra os ataques de indígenas hostis. Martim Afonso também providenciou imediatamente a organização administrativa da Vila instalando a Casa do Conselho e Cadeia, Alfândega e Igreja

Em São Vicente, Martim Afonso de Souza teve um encontro com outro personagem português que vivia há muito tempo nos Campos de Piratininga, Serra do Mar acima: João Ramalho.

Guiado por João Ramalho, Martim Afonso toma o caminho de Paranapiacaba (antiga trilha indígena) e sobe a Serra do Mar. Nos Campos de Piratininga, em 10 de outubro de 1532, Martim Afonso iniciou a distribuição das **sesmarias** (lotes de terra) aos cerca de 60 homens que vieram na expedição dispostos a colonizá-las.

Martim Afonso de Souza trouxe mudas de cana de açúcar da Ilha da Madeira e iniciou a produção do açúcar na Capitania de São Vicente onde foram construídos os primeiros engenhos de açúcar no Brasil.

### **Os engenhos de açúcar na capitania de São Vicente**

<b>Fundação</b>	<b>Nome</b>	<b>Proprietário(s)</b>	<b>Local</b>
1532	Engenho Madre de Deus	Pero de Góes	Foi fundado no atual Sítio das Neves, área continental de Santos
1533	Engenho São João	Irmãos Adorno	
1534	Engenho do Governador, depois Engenho do Trato e por último Engenho dos Erasmos	Pertenceu primeiramente a Martim Afonso de Souza, depois foi vendido	Santos, atual bairro da Caneleira
1560	Engenho de Nossa Senhora	Bartolomeu Dias	

1565	Engenho de Santo Amaro	Estevão Raposo	
1570	Engenho de Santo Antonio	Antônio Fernandes	Ilha de Santo Amaro (Guarujá)
1590	Engenho Nossa Senhora do Pilar	Companhia de Jesus	Bertioga



**Ruínas do Engenho dos Erasmos que pertenceu a Martim Afonso de Souza**

Professor: Luiz Antonio Canuto dos Santos

### **QUESTÕES: ATIVIDADE 2**

FAÇA UM CABEÇALHO COM O SEU NOME, NÚMERO E ANO. TÍTULO DA ATIVIDADE: **A CONQUISTA DA AMÉRICA PORTUGUESA**. COPIE A QUESTÃO E RESPONDA COM CANETA AZUL OU PRETA. SE POSSÍVEL ENVIE SUAS RESPOSTAS PARA O SEGUINTE E-MAIL: [historiatempoatempo@gmail.com](mailto:historiatempoatempo@gmail.com). SE PREFERIR, TIRE UMA FOTO NÍTIDA DA ATIVIDADE E ENCAMINHE PARA O MEU WHATSAPP PARTICULAR ATÉ O DIA 19 DE JUNHO.

1 Por que, somente a partir de 1530, a coroa portuguesa decidiu colonizar efetivamente o Brasil?

2 Qual o interesse de Portugal no Rio da Prata?

3 Explique por que Martim Afonso de Souza resolveu dar início à colonização do Brasil, por São Vicente?

4 De que forma Martim Afonso de Souza organizou a administração da Vila de São Vicente?

5 Martim Afonso de Souza deu início à plantação de cana para a produção de açúcar. Qual o primeiro engenho criado na capitania de São Vicente e qual engenho pertenceu a Martim Afonso?

### **ATIVIDADE 3: OS ÍNDIGENAS**

Quando Pedro Álvares Cabral chegou no Brasil, em 1500, aproximadamente 5 milhões de nativos viviam no que é hoje o território brasileiro. Todas essas pessoas formavam uma diversidade de povos divididos em dois troncos linguísticos: o tronco Tupi e o tronco Macro Jê.

Vamos conhecer como essas sociedades se organizavam? Como construíam seus mecanismos de alianças e trocas comerciais? Como resistiram à dominação europeia?

No período colonial, **tupinambá** era a denominação genérica para os povos indígenas do litoral. Parte do grupo linguístico tupi-guarani, os tupinambás se localizavam no vasto território entre São Paulo e Ceará, enquanto os **guaranis** entre São Paulo e Lagoa dos Patos. (...) Na época do descobrimento, os tupinambás estavam estabelecidos em quase todo o litoral e eram numerosos. Estimou-se uma população de um milhão de índios, antes do contato, contingente que caiu sensivelmente, no final do século XVI, para cerca de 189 mil índios. Os tupinambás ou tupis não eram homogêneos, formando, segundo os

cronistas, "nações", "castas" ou "gerações" que frequentemente guerreavam entre si e se localizavam em pontos distintos do litoral.

Os **carijós** eram do ramo guarani e se estabeleciam entre a Lagoa dos Patos (SC) e Cananéia (SP); os **tupiniquins** se expandiram pelo planalto e litoral de São Paulo; os tupinambás, propriamente ditos, ou tamoios estavam entre o litoral norte paulista, o Vale do Ribeira e Cabo Frio; os terminimós, na baía de Guanabara. (...)

Entre os tupinambás havia uma clara divisão de trabalho entre homens e mulheres. Os trabalhos agrícolas, atividades de coleta, preparação de alimentos e utensílios cabiam às índias, enquanto o grupo masculino ocupava-se da caça e pesca, construção das malocas, guerra e proteção. As uniões eram, preferencialmente, do tipo avuncular (casamento do tio materno com a sobrinha) ou matrimônios entre primos cruzados. Os homens também obtinham esposas entre outras parentelas e prestavam serviços aos pais, tios e irmãos da noiva, antes e depois do casamento. A poligamia era recorrente, mas dependia da capacidade do indivíduo para atuar como xamã, chefe de família, caçador, pescador e sobretudo guerreiro. A chefia era difusa e dependente da parentela. Somente os guerreiros que possuíam muitos genros e retinham os filhos na aldeia, poderiam exercer essa função. Ela não era hereditária: dependia da bravura na guerra, no número de mortos que fazia em combate e prisioneiros capturados. Nos combates, o principal objetivo era fazer cativos e não o interesse por bens ou disputas territoriais. A cultura tupinambá se pautava na vingança, no interesse em retaliar a morte de parentes em batalha ou nos rituais de canibalismo. (...) No ritual antropofágico, o inimigo era morto e consumido pela tribo, estimulando uma



confraternização que unia várias comunidades vizinhas para provar a carne e participar da vingança.

A busca da terra-sem-mal era parte importante da cultura tupi-guarani. Guiadas por um caraíba, as comunidades percorriam longas distâncias à procura de uma terra próspera. (...)

Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808). Ronaldo Vainfas, direção.

### **QUESTÕES: ATIVIDADE 3 - OS INDÍGENAS**

PARA RESPONDER AS QUESTÕES, SIGA AS SEGUINTE INSTRUÇÕES: FAÇA UM CABEÇALHO COM O SEU NOME, NÚMERO E ANO. TÍTULO DA ATIVIDADE: **OS INDÍGENAS**. COPIE A QUESTÃO E A RESPOSTA INTEIRA QUE VOCÊ CONSIDERAR A CORRETA. FAÇA A CANETA AZUL OU PRETA. SE POSSÍVEL ENVIE SUAS RESPOSTAS PARA O SEGUINTE E-MAIL: [historiatempoatempo@gmail.com](mailto:historiatempoatempo@gmail.com). SE PREFERIR, TIRE UMA FOTO NÍTIDA DA ATIVIDADE E ENCAMINHE PARA O MEU WHATSAPP PARTICULAR ATÉ O DIA 19 DE JUNHO.

1 No período colonial a denominação genérica para os povos indígenas do litoral era:

- A) (    ) tapuia
- B) (    ) tupinambá
- C) (    ) guarani
- D) (    ) carijó

2 Entre os tupinambás, quem poderia exercer a função de chefe eram apenas os guerreiros que possuíam muitos genros e retinham os filhos na aldeia

A afirmação é:

- A) (    ) VERDADEIRA
- B) (    ) FALSA

3 A chefia não era hereditária, dependia:

- A) (     ) da quantidade de terras que o guerreiro conquistava.
- B) (     ) da quantidade de esposas que o guerreiro tinha.
- C) (     ) da bravura na guerra, no número de mortos que fazia em combate e prisioneiros capturados.
- D) (     ) o chefe era escolhido pela tribo, numa eleição ampla e democrática.

4 Nos combates, o principal objetivo era:

- A) (     ) conquistar terras
- B) (     ) conquistar os bens da tribo derrotada
- C) (     ) fazer cativos e não o interesse por bens ou disputas territoriais.
- D) (     ) impor sua cultura à tribo conquistada.

5 A cultura tupinambá se pautava na vingança, no interesse em retaliar a morte de parentes em batalha ou nos rituais de canibalismo. No ritual antropofágico, o inimigo era morto e consumido pela tribo:

- A) (     ) estimulando uma confraternização que unia várias comunidades vizinhas para provar a carne e participar da vingança.
- B) (     ) para saciar a fome das comunidades vizinhas.
- C) (     ) para dar exemplo de superioridade às tribos inimigas.
- D) (     ) para estimular o medo nos conquistadores europeus.

#### **ATIVIDADE 4: A VIOLÊNCIA CONTRA OS INDÍGENAS**

Os primeiros contatos entre brancos e índios foram pacíficos, mas mudaram radicalmente depois. O resultado da colonização, quando os portugueses passaram definitivamente a conquistar a terra (em torno de 1530), foi uma catástrofe para os povos nativos. Estes morreriam aos milhares, assassinados, explorados, mal alimentados e doentes.

O escambo já não era mais adequado a uma produção que se desejava em larga escala. O trabalho nas grandes propriedades açucareiras exigia uma rotina laboral longa e disciplinada que se chocava com os hábitos indígenas e que fora adequada à extração do pau-brasil. Com isso, os índios passaram a ser sistematicamente escravizados para a lavoura açucareira.

Desde o século XVI, há registros de expedições de brancos adentro das matas para escravizar os nativos. Houve casos, também, quando as guerras entre os próprios índios, de os vencedores entregarem os derrotados aos portugueses. Outras vezes, os lusitanos se uniam a um povo indígena para escravizar um povo adversário.

Diante da ocupação de suas terras e da escravização, os índios reagiram com armas - eram, igualmente, incitados nessas guerras pelos franceses, interessados em expulsar os portugueses. Ficaram famosas, na história, as lutas entre ameríndios e colonos, por exemplo a Confederação dos Tamoios.

Em 1555, os franceses invadiram o Rio de Janeiro, fundando uma colônia, a chamada França Antártica. Além dos franceses, os portugueses tiveram que se defrontar com outro problema: uma grande rebelião dos índios que ficou conhecida como Confederação dos Tamoios. Esta foi uma união dos chefes índios da região do litoral norte paulista e do sul fluminense entre 1554 e 1567.

Tamoio, em tupi, significa "o mais antigo do lugar", ou seja, era uma referência aos índios que não aceitavam

perder suas terras para os conquistadores nem ser escravizados.

Havia uma revolta contra a ação violenta dos portugueses em relação aos índios tupinambás, causado mortes e escravidão. Os franceses aliaram-se aos tupinambás para garantir sua permanência no Rio de Janeiro e ofereceram armas aos nativos para lutar contra os portugueses.

Os portugueses se aliaram a alguns povos indígenas (inimigos das tribos integrantes da Confederação dos Tamoios) e enviaram tropas, além de jesuítas para converter os nativos inimigos e, assim, convencê-los a aceitar a presença lusitana. Um dos enviados foi o famoso padre Anchieta. Também para combater os tamoios franceses, o português Estácio de Sá fundou um forte, em torno do qual depois se formaria a cidade do Rio de Janeiro. Os tupinambás foram derrotados (quase dizimados) e, os que escaparam da morte foram escravizados.

Os portugueses saíam vitoriosos nas lutas, pois tinham armas superiores e aproveitavam-se das rivalidades entre os índios - aliavam-se ou forçavam um povo a lutar contra outro. Os derrotados, quando não escravizados ou chacinados, tentavam escapar daqueles belicosos homens, dirigindo-se ao interior do Brasil para tentar preservar suas vidas e suas tradições culturais.

In: Indígenas no Brasil e povos da África. Breves histórias. Farias, José Airton de. 2º ed. Fortaleza. Sistema Ari de Sá de Ensino, 2017. (Coleção Pré-Universitário.

### **QUESTÕES:** ATIVIDADE 4 - A VIOLÊNCIA CONTRA OS INDÍGENAS

PARA RESPONDER AS QUESTÕES, SIGA AS SEGUINTE INSTRUÇÕES:

FAÇA UM CABEÇALHO COM O SEU NOME, NÚMERO E ANO. TÍTULO DA ATIVIDADE: **A VIOLÊNCIA CONTRA OS INDÍGENAS**. COPIE A QUESTÃO E A RESPOSTA INTEIRA QUE VOCÊ CONSIDERAR A CORRETA. FAÇA A CANETA AZUL OU PRETA. SE POSSÍVEL ENVIE

SUAS RESPOSTAS PARA O SEGUINTE E-MAIL: [historiatempoatempo@gmail.com](mailto:historiatempoatempo@gmail.com). SE PREFERIR, TIRE UMA FOTO NITIDA DA ATIVIDADE E ENCAMINHE PARA O MEU WHATSAPP PARTICULAR ATÉ O DIA 19 DE JUNHO.

1 "Em geral, os nossos tupinambás ficaram admirados ao ver os franceses e os outros dos países longínquos terem tanto trabalho para buscar o seu arapotã, isto é, o pau-brasil. Houve uma vez um ancião da tribo que me fez esta pergunta: 'Por que vindes vós outros, mairs e pêros (franceses e portugueses), buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra?'"

LÉRY, Jean de. Viagem à Terra do Brasil.

O viajante francês, Jean de Léry (1534-1611) reproduz um diálogo travado, em 1557, com um ancião tupinambá, o qual demonstra uma diferença entre a sociedade europeia e a indígena no sentido

- A) ( ) do destino dado ao produto do trabalho nos seus sistemas culturais
- B) ( ) da preocupação com a preservação dos recursos ambientais
- C) ( ) do interesse de ambos em uma exploração comercial mais lucrativa do pau-brasil
- D) ( ) da curiosidade, reverência e abertura cultural recíprocas
- E) ( ) da preocupação com o armazenamento de madeira para os períodos de inverno

2 Os primeiros contatos entre brancos e índios foram pacíficos, mas mudaram radicalmente depois, porque o trabalho nas grandes propriedades açucareiras exigia uma rotina laboral longa e disciplinada que se chocava com os hábitos indígenas e que fora adequada à extração do pau-brasil. Com isso, os índios:

A) ( ) passaram a ser contratados em troca de um salário para a lavoura açucareira.

B) ( ) foram deixados de lado, como mão de obra, e europeus vieram para o Brasil para trabalhar na lavoura açucareira.

C) ( ) passaram a ser sistematicamente escravizados para a lavoura açucareira.

D) ( ) passaram a administrar a produção de açúcar no lugar dos portugueses.

3 A Confederação dos Tamoios foi:

A) ( ) uma união entre portugueses e franceses para derrotar os indígenas que habitavam o sul fluminense entre 1554 e 1567

B) ( ) uma união dos chefes índios da região do litoral norte paulista e do sul fluminense entre 1554 e 1567

C) ( ) uma união de todos os colonos portugueses para expulsar os franceses do Rio de Janeiro

D) ( ) uma união de franceses e indígenas para expulsar os portugueses do Rio de Janeiro

4) Tamoio, em tupi, significa "o mais antigo do lugar", ou seja, era

A) ( ) uma referência aos índios que não aceitavam perder suas terras para os conquistadores nem ser escravizados

B) ( ) uma referência aos portugueses que não aceitavam perder suas terras para os conquistadores franceses

C) ( ) uma referência aos franceses que não aceitavam perder suas terras para os conquistadores portugueses

D) ( ) uma referência aos índios que estavam ao lado tanto de portugueses e franceses e dispostos a negociar suas terras com os europeus

5) Os franceses aliaram-se aos tupinambás para garantir sua permanência no Rio de Janeiro e ofereceram armas aos nativos para lutar contra os portugueses. Os portugueses se aliaram a alguns povos indígenas (inimigos das tribos integrantes da Confederação dos Tamoios) e enviaram tropas, além de jesuítas para converter os nativos inimigos e, assim, convencê-los a aceitar a presença lusitana. Um dos enviados foi o famoso padre Anchieta.

A) ( ) Os portugueses saíam vitoriosos nas lutas, pois tinham armas superiores e aproveitavam-se das rivalidades entre os índios

B) ( ) Os indígenas saíam vitoriosos nas lutas, pois tinham armas superiores e aproveitavam-se das rivalidades entre portugueses e franceses

C) ( ) Não houve combate, pois todas as partes entraram em um acordo e o Rio de Janeiro foi desocupado pelos indígenas

D) ( ) Os portugueses saíam vitoriosos nas lutas, pois tinham armas superiores e aproveitavam-se das rivalidades entre os índios